

Voleibol Paraolímpico cresce no Brasil

e **Seleção Brasileira** sonha com futuras conquistas



Com uma comissão técnica formada por profissionais voluntários e legalizados perante o Sistema CONFEF/ CREFs, a Seleção desta modalidade paraolímpica vai em busca de vitórias e reconhecimento

O Brasil conquistou o terceiro lugar no I Campeonato Mundial Júnior (até 23 anos), na Eslovênia

A prática de atividade física e/ou esportiva por portadores de algum tipo de necessidade especial pode proporcionar, além dos benefícios da prática regular que são mundialmente conhecidos, a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, a melhoria e o desenvolvimento da auto-estima, o estímulo à autonomia, a prevenção de enfermidades secundárias à sua deficiência e a promoção da integração social do indivíduo.

O vôlei sentado é um importante esporte paraolímpico. Em 1956, na Holanda, esta modalidade surgiu a partir da combinação entre o voleibol convencional e o Sitzbal, esporte alemão que não tem a rede, praticado por pessoas com limitada mobilidade e que jogam sentadas. Desde então, podem competir amputados, paralisados cerebrais, lesionados na coluna vertebral e pessoas com outros tipos de deficiência locomotora.

Na Paraolimpíada de Toronto, em 1976, o voleibol sentado teve jogos de exibição. Quatro anos depois, este esporte coletivo foi incluído no programa de competições dos Jogos Paraolímpicos de Arnhem, Holanda, com a participação de sete seleções. Desde 93, ocorrem campeonatos mundiais da modalidade, tanto no masculino como no feminino. Até Sydney-2000, o voleibol paraolímpico era dividido entre a categoria sentada e em pé. A partir de Atenas, só ocorrerão disputas com atletas sentados, por decisão do Comitê Paraolímpico Internacional-IPC.

No vôlei sentado, o Brasil nunca participou de uma Paraolimpíada. É que o esporte foi implantado no país há apenas três anos. “É uma modalidade nova, e podemos dizer que ainda está engatinhando, mas com uma grande evolução, pois, há três anos, tínhamos duas equipes no Brasil. No último campeonato brasileiro, fo-

ram 14 equipes, mostrando que é uma modalidade que tem tudo para despontar nos próximos anos. Isso já foi provado no ano passado, na Eslovênia, onde foi conquistado o terceiro lugar no I Campeonato Mundial Júnior (até 23 anos)”, explica Marco Aurélio Horvath Cziniel (CREF 022499 – G/SP, Assistente Técnico da Seleção Brasileira.

Formado em Educação Física, Marco Aurélio atuou como atleta por mais de 15 anos na modalidade de vôleibol regular, até conhecer a modalidade paraolímpica em 2003, iniciando, em 2004, os trabalhos com o Campeão Olímpico Amauri Ribeiro. Com essa parceria, já foram conquistados o III Campeonato Brasileiro de Vôleibol Paraolímpico, na cidade de Niterói – RJ, pela equipe do PPP – Projeto Próximo Passo (2005), dois Campeonatos Paulista pelo PPP (2004 e 2005), um vice-campeonato no II Troféu Sergio Del Grande (2004) e um campeonato no III Troféu Sergio Del Grande (2005). No último dia 23 de abril, na cidade de Suzano, foi conquistado o vice-campeonato no IV Campeonato Brasileiro de Vôleibol Paraolímpico.



Na foto, a Seleção Brasileira com a comissão técnica, que são profissionais legalizados perante o Sistema CONFEF/CREFs.

Além de Marco Aurélio, o técnico e os demais componentes da comissão técnica da Seleção de Vôleibol Paraolímpico são profissionais legalizados perante o Sistema CONFEF/CREFs. “Com profissionais habilitados, mostramos que estamos preocupados com a excelência do trabalho, sem que haja qualquer questionamento legal sobre nossa função, além da credibilidade que sempre deverá existir”, ressalta o Assistente Técnico.

2006 é um ano movimentado para a Seleção Brasileira. Além de ser um período pré-Pan (em 2007 haverá o Primeiro Parapan-americano), é o ano do Campeonato Mundial de Vôleibol Sentado (que ocorrerá na Holanda). Mas os olhos já estão voltados para o futuro.

Marco Aurélio diz que a comissão técnica está trabalhando na montagem de um curso de vôleibol paraolímpico e já tem como foco a classificação para as Paraolimpíadas de Pequim, em 2008.

“O bom desempenho dos atletas mostrou que o Brasil tem tudo para ser uma potência paraolímpica, mas ainda não chegamos a um grau de excelência, devido à falta de visibilidade e até credibilidade que há por parte das empresas e do governo. Para se ter uma idéia, nós, da comissão técnica, somos todos voluntários. Realizamos nosso trabalho com toda a dedicação e amor pelo esporte, acreditando que isso mudará, pois, com um resultado positivo, conquistaremos mais visibilidade e credibilidade. A partir daí, a realidade talvez mude”, sonha Marco Aurélio. **E.F.**



O último Campeonato Brasileiro de Vôleibol Sentado contou com 14 equipes